

PRN jovem combate PT na aula

419

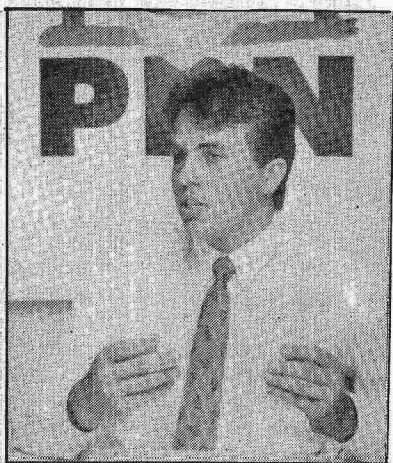
A Juventude do Partido da Renovação Nacional, que apóia a candidatura de Fernando Collor, decidiu combater a ação do Sindicato dos Professores, filiado à CUT, "para não permitir que as salas de aula sejam transformadas em palanques do candidato do PT". A informação é do coordenador nacional da JPRN, Marcelo Senise. "Não é possível aceitar esse engajamento, com os professores manipulando a verdade em benefício de uma ideologia que contraria os princípios didáticos do ensino".

Marcelo não concorda com uma "democracia que não permite aos alunos o sagrado direito de escolha de seus próprios caminhos. A formação dos jovens não pode ser induzida por radicais que se arvoram em donos da verdade. Esse comportamento dos professores está se tornando uma rotina nas salas de aula. Vamos lutar contra isso, porque queremos um ensino descompromissado com idéias político-partidárias. Somos democratas e queremos apenas estudar".

ALERTA

Revelando que essa prática tem sido uma constante em todo o País, Marcelo Senise, que estuda no Colégio Objetivo, afirmou que a caracterização de Fernando Collor como um candidato de direita "é falsa, mentirosa e só serve aos interesses eleitoreiros do PT". Ele espera que a campanha possa se desenvolver em nível elevado, mas está disposto a entrar numa "guerra" para preservar "a verdade e os ideais da democracia. Nem peço votos para Collor, mas não admitimos que os professores destruam a ética profissional para se beneficiarem das regalias de que desfrutaram".

Marcelo garantiu que "todos



Senise: Collor não é direita

os jovens serão alertados para essa situação. Queremos despertar novas idéias e essa atuação do PT revela que estão criando uma verdadeira seita, com fanatismo e uma ação radical. Queremos contar com o apoio dos pais de alunos, dos diretores das escolas e com os próprios jovens, para acabar com essa deformação que tem afetado o ensino no Brasil".

Comentando os argumentos de campanha do PT, que os professores estão utilizando, Marcelo descarta o argumento de que a disputa ficou resumida a uma batalha do milhão contra o tostão. Ele condena os métodos do PT, querendo impor ao Brasil uma filosofia que não deu certo no mundo inteiro — ele cita a Nicarágua e a Alemanha Oriental como exemplos — usando a juventude como fonte de irradiação. "O que queremos — acentuou — é dar mais oportunidade aos jovens com mais liberdade e mais esperança, mudando o atual estado de coisas e assegurando o direito à informação correta e isenta. Os próprios professores do PT são vítimas desse processo, sendo eles próprios manipulados por uma verdadeira máquina que atua no campo cultural".